

Setembro 2013

INFORMATIVO



Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão

EDIÇÃO ESPECIAL

**30 anos da
ArcelorMittal
Tubarão**

Trinta anos de vitórias, gratidão e reconhecimento

No dia 30 de novembro de 2013, a ArcelorMittal Tubarão completa trinta anos de operação. Nesta edição especial, a Funssest homenageia as milhares de pessoas que fazem parte dessa história publicando o depoimento de oito empregados que estavam presentes no dia em que os diversos equipamentos começaram a funcionar. Hoje, aposentados, eles continuam mantendo o vínculo com a empresa por meio da Funssest.

As áreas de produção de energia e gases deram a largada para o início da produção de aço em Tubarão, com a Central Termelétrica 1 fazendo o start up em 2 de março de 1983. A Fábrica de Oxigênio 2 entrou em operação em 2 de junho, antes da FOX 1. Em seguida, iniciou-se a produção de insumos, com a Coqueria realizando o primeiro desenfornamento de coque no dia 4 de julho, e a Sinterização começando a operar em 12 de setembro. Finalmente, no dia 30 de novembro, com uma cerimônia oficial, foi feito o acendimento do Alto-Forno 1 e a Aciaria produziu o primeiro lingote e a primeira placa.

Para o diretor de Seguridade da Funssest, José Augusto dos Santos Servino,



Visão aérea da Usina em dois momentos:
já operando e na fase de construção



este é o momento ideal para reafirmar a gratidão às pessoas que ajudaram a desenvolver a empresa. “Nesses trinta anos construímos mais do que uma produtora de aço. Criamos uma empresa forte e cidadã, que opera com excelência e contribui para o desenvolvimento da sociedade em todos os aspectos. Portanto, neste momento, queremos agradecer a dedicação, a se-

riedade, a competência e o amor daqueles que transformaram em realidade o sonho de fazer aquela empresa nascente ser uma das melhores do mundo. Muito obrigado!”

LINHA DO TEMPO

02.03.1983

Start up da Central Termelétrica 1

02.06.1983

Início da operação da FOX 2

04.07.1983

Primeiro desenfornamento de coque

12.09.1983

Start up da Sinterização

30.11.1983

Acendimento do Alto-Forno 1 e início da operação da Aciaria

Chance de crescer

“Aprendi muito na ArcelorMittal Tubarão e também com a Funssest.”

Darly Borges Castilho



O carioca Darly Borges Castilho já tinha cinco anos de experiência no setor de oxigênio no Rio de Janeiro quando percebeu a oportunidade aberta com a construção de Tubarão. “Era a chance de crescer junto com a empresa, ajudando a construir uma nova cultura baseada na disciplina e na capacitação das pessoas para produzir qualidade”, diz. Ele foi contratado em maio de 1982 na função de líder de grupo da Fábrica de Oxigênio (FOX), que fornece gases (oxigênio, nitrogênio e argônio) para as demais áreas de produção.

“Entramos em operação antes, assim como as duas centrais termelétricas, para dar suporte ao start-up da Coqueria. O nitrogênio fornecido pela FOX é usado no sistema de apagamento de coque”, explica. No primeiro dia, houve muita tensão e expectativa em toda



Da esquerda para a direita, Darly, encostado no equipamento, com os amigos de equipe Marcelinho, Plácido, Airton, Lúcio e Lopes, em foto de 1982

a equipe, embora a operação estivesse sendo supervisionada pelo fornecedor do equipamento, a Kawasaki. “Hávamos tido problemas de desempenho nos testes, o que fez crescer a expectativa. Mas deu tudo certo e conseguimos colocar a planta dentro do cronograma, evitando atrasos nas outras etapas.”

Desde a aposentadoria, em fevereiro de 2012, Darly está aproveitando para realizar o sonho de viajar com a esposa.

“Aprendi muito na ArcelorMittal Tubarão e também com a Funssest. Além do conhecimento para o trabalho, eu e minha família aprendemos a ser cidadãos conscientes, com educação ambiental, social e financeira. Isso nos ajudou a planejar o futuro para ter uma aposentadoria confortável e nos faz manter atitudes cidadãs, como separar o lixo corretamente para facilitar a destinação e a reciclagem, por exemplo”, destaca.

Experiência no comando

O engenheiro Vander Luiz da Silva fez parte da primeira equipe de gerentes da Coqueria, chefiada pelo engenheiro Moises Vilela Bernardes. Ele trouxe a experiência e o conhecimento de muitos anos de trabalho em uma produtora de aço mineira. “Cheguei em abril de 1982 e logo embarcamos para uma viagem de 72 dias de aprendizado na União Soviética. Nossa missão era conhecer o processo de apagamento a seco, inédito no Hemisfério Sul, e preparar a equipe e os manuais de operação e manutenção”, conta.

Para ele, essa foi a base da construção da empresa em todas as áreas. “Nós criamos a cultura do zero, desenvolvemos os padrões aproveitando o

que havia de melhor em outras indústrias. Trabalhamos continuamente com entusiasmo para colocar a empresa em funcionamento. Isso nos deu um senso de pertencimento muito grande. A empresa somos nós”, ressalta.

O momento de maior emoção foi, sem dúvida, às 10 horas e 2 minutos do dia 4 de julho de 1983. A Coqueria é um grande conjunto de refratários, que precisa ser aquecido a 1,3 mil graus centígrados antes de ser carregado. Por isso, a preparação começou dois meses antes. “A responsabilidade pelo aquecimento era dos fornecedores do equipamento. Mas, nós acompanhamos cada passo com dedicação e pulso firme, pois não queríamos dar margem a

qualquer atraso. Deu tudo certo e nós pudemos comemorar no mesmo dia, numa festa que era uma verdadeira Torre de Babel, com brasileiros, russos, alemães, italianos e japoneses”, lembra.

Embora tenha se aposentado em 1998, Vander não se desligou totalmente da empresa, atuando frequentemente como consultor e contribuindo na implantação de novos investimentos. “Hoje, eu vejo Tubarão da minha varanda. Sei que a Coqueria está em boas mãos e fico muito satisfeito com as notícias que recebo sobre o seu desempenho. Tenho certeza que é a dedicação e a capacidade das novas gerações que garantem sua performance. Todos estão de parabéns”.

“Nós criamos a cultura do zero, desenvolvemos os padrões aproveitando o que havia de melhor em outras indústrias.”

Vander Luiz da Silva



Vander guarda com carinho um coque do primeiro desenfornamento

Operador e tradutor

“Trabalhei na Coqueria desde a época da lama”, brinca Vladimir Nemtsoff acrescentando que foi contratado em maio de 1981. Ele já tinha experiência no setor, pois trabalhava há nove anos em uma produtora de aço de Santos (SP), mas a Coqueria



Com conhecimento de russo, Vladimir ajudou no diálogo entre as equipes

“O que nos movia era o desafio. Com muita união, queríamos superar os obstáculos e fazer o gol. Foi o que fizemos no dia 4 de julho de 1983.”

Vladimir Nemtsoff

de Tubarão tinha uma tecnologia diferente de apagamento. “Fiz parte do grupo que foi fazer estágio na antiga União Soviética, hoje Rússia, o que valeu como uma faculdade. Aprendemos muito lá”.

Ele entrou como supervisor de operação, no cargo de Adjunto Técnico, e teve um papel importante nos preparativos e no dia da partida, pois fala russo. “Eu nasci na China e minha família é meio russa e meio chinesa, então tive essa facilidade de linguagem para conversar com os técnicos russos, responsáveis pelo sistema de apagamento da Coqueria, e traduzir para os colegas”, explica.

O início foi de trabalho intenso, como lembra Vladimir.

“O que nos movia era o desafio. Com muita união, queríamos superar os obstáculos e fazer o gol. Foi o que fizemos no dia 4 de julho de 1983 quando houve o primeiro desenformamento. Foi um sucesso desde aquele dia até hoje”.

Depois de aposentar-se em dezembro de 2006, Vladimir continuou prestando serviços para a ArcelorMittal Tubarão como consultor. Mas, agora, aos 62 anos, promete aproveitar o tempo livre. “Tenho uma vida confortável, mas, a verdade é que gosto de trabalhar. Então, se me chamarem para algo desafiador, eu vou acabar interrompendo a aposentadoria de novo”, admite.

De pai para filho

O gosto pelo novo fez o técnico em eletrotécnica Wilson Ramalho mandar seu currículo para Tubarão em 1982. “Eu trabalhava numa empresa de engenharia no Rio de Janeiro e achei que atuar nesse novo empreendimento poderia contribuir para o meu desenvolvimento. Foi a melhor decisão que tomei na minha vida. Aqui construí uma carreira, formei minha família e hoje tenho a satisfação de ver o meu filho, Raphael, trabalhando como operador de equipamento também na Sinterização da ArcelorMittal Tubarão”, afirma.

Ele foi contratado em abril de 1982, como operador da Sala de Controle do Pátio de Minério, área que faz o abastecimento

dos silos de matéria-prima da Sinterização. “O dia do start-up foi de muita apreensão. Nós sabíamos que a qualidade do sinter dependia da correção do nosso trabalho. Graças ao bom treinamento que tivemos e à união entre as equipes, deu tudo certo desde o primeiro minuto. Até hoje sinto a emoção de ter participado de uma operação tão bem coordenada”.

Aposentado desde janeiro de 2010, Wilson dedica parte do tempo livre ao trabalho voluntário na Fraternidade Espírita Jardim Camburi, onde aplica seu conhecimento técnico na manutenção dos equipamentos. “Foi na empresa que aprendi também o valor de contribuir para a sociedade. Eu doo o meu tempo e

minhas habilidades e ganho a satisfação de ver os resultados sociais das ações da instituição. Quanto à aposentadoria estou tranquilo. A Funsset cuida de tudo com boa vontade e agilidade, nos dando todo o apoio para essa nova fase da vida”, conclui.

“Aqui construí uma carreira, formei minha família e hoje tenho a satisfação de ver o meu filho, Raphael, trabalhando como operador de equipamento também na Sinterização da ArcelorMittal Tubarão.”

Wilson Ramalho



O trabalho de Wilson na Sinterização é hoje continuado pelo filho Raphael

Aprendizado no Alto-Forno

A convite de um compadre, Eclécio Luiz Barbosa aproveitou as férias em seu emprego numa empresa de energia de Minas Gerais, para conhecer o projeto da nova produtora de aço capixaba. “Veio gente de todo lado, porque a região não tinha mão-de-obra qualificada em quantidade suficiente para o empreendimento. Eu logo vi que a posição de electricista no Alto-

“ Nós trabalhávamos e aprendíamos ao mesmo tempo, absorvendo o conhecimento técnico e prático. ”

Eclécio Luiz Barbosa

-Forno 1 seria uma oportunidade de crescimento profissional e aceitei o cargo”, lembra.

Ele foi contratado em janeiro de 1983 e, como líder de grupo, acompanhou todos os testes do equipamento. “Nós trabalhávamos e aprendíamos ao mesmo tempo, absorvendo o conhecimento técnico e prático”, afirma. Esse aprendizado continuou ao longo dos anos, dentro e fora da empresa. “Além dos muitos treinamentos e capacitações, fiz faculdade de Administração e pós-graduação. O conhecimento sempre foi um valor forte da ArcelorMittal Tubarão”.

Do dia do acendimento do Alto-Forno 1, Eclécio lembra com clareza do soar do sino,

numa cerimônia que transferia a tradição japonesa para o Brasil. “Foi emocionante ouvir o sino e os discursos. Ficamos muito felizes, pois tudo deu certo. A partida do Alto-Forno 1 já indicava a qualidade do equipamento e das pessoas que estavam dedicadas a fazer sua operação e sua manutenção”, ressalta.

Aposentado em abril deste ano, ele ainda está se acostumando na nova rotina. “Eu e minha família nos preparamos para essa nova fase. Comprei uma casa, estou colocando ela do jeito que queremos e, agora, tenho tempo para curtir atividades simples, como passear com o cachorro e arrumar o jardim”.



Eclécio ainda lembra com emoção da cerimônia de acendimento do Alto-Forno 1

Aposta certa

Aos 27 anos, trabalhando em uma produtora de aço mineira, José Geraldo de Carvalho decidiu aceitar o desafio de um projeto inovador, que colocaria o Espírito Santo no mapa da indústria brasileira. “Se eu voltasse no tempo, faria tudo novamente. Foi a decisão certa. Aqui fiz uma carreira de grande crescimento profissional e pessoal, casei, tive meus dois filhos e hoje já sou avô”, afirma.

No dia 30 de novembro de 1983, ele estava no Laminador Desbastador que fez a primeira placa na presença das autoridades convidadas para o evento de inauguração, incluindo o presidente da República na época, João Batista Figueiredo.

“A expectativa era grande, mas estávamos confiantes, pois havíamos feito testes durante vários meses. Esse equipamento transformava os lingotes em placa por laminação a quente. Não existe mais, pois foi substituído pelo lingotamento contínuo”, conta.

Hoje, aos 59 anos, aposentado desde janeiro de 2011 como Gerente da Oficina de Cilindros, José Geraldo continua atuando em Tubarão, prestando serviço em uma empresa parceira na área da Aciaria. “Vimos de muitos lugares, com culturas diferentes e aqui criamos nossa cultura, que consolida as boas práticas de outros lugares, valorizando o conhecimento e promovendo a capacitação con-

tínua dos empregados. É isso que nos fortalece. Essa mesma seriedade está presente na gestão da Funssest, garantindo uma aposentadoria tranquila tanto na parte financeira como na saúde”.

“ Se eu voltasse no tempo, faria tudo novamente. Foi a decisão certa. Aqui fiz uma carreira de grande crescimento profissional e pessoal, casei, tive meus dois filhos e hoje já sou avô. ”

José Geraldo de Carvalho



Após a aposentadoria, José Geraldo voltou a trabalhar na empresa como consultor

Um modelo de secretária

Rosa Maria Barros Bernardes é da primeira turma de empregados de Tubarão. Foi admitida no dia 13 de julho de 1978 por um feliz acaso. “Eu não estava satisfeita com o antigo emprego, estava grávida e estudava secretariado a noite. Foi no curso que conheci o Alberto Floriano, numa conversa informal sobre gravidez. Ele me deu um cartão e me pediu para procurá-lo. Era



Rosa destaca a sensação do dever cumprido com dedicação e competência

“Foi uma paixão instantânea o que eu senti pela empresa desde o início.”

Rosa Maria Barros Bernardes

chefe do setor de Recrutamento e Seleção da nascente CST”, conta. Depois de muitas idas e vindas, ela foi contratada para atuar como secretária no Edifício Março, no centro de Vitória.

“Foi uma paixão instantânea o que eu senti pela empresa desde o início. Queria que tudo desse certo e fazia o máximo para contribuir”, conta. Rosa foi sendo promovida e no dia 30 de novembro de 1983, era secretária do superintendente da Aciaria, Guilherme Aquino Ney. “Eu estava numa posição privilegiada para acompanhar todos os acontecimentos daquela data histórica. Foi um dia de tensão misturada com alegria, pois sa-

bíamos que tudo ia dar certo, afinal, todos trabalharam com empenho por muito tempo. Lembro que comemoramos durante dias, pois sempre chegavam boas notícias da operação”.

Depois, ela foi secretária de Jackson Chiabi Duarte, durante 23 anos, primeiro na Superintendência de Engenharia e depois na Diretoria, onde se aposentou em 2006. “Saí satisfeita pelo trabalho realizado e com alegria por deixar minha filha, Karla, atuando na mesma posição. Mais recentemente, minha filha mais nova, Cláudia, também entrou para a empresa e, hoje, atua na Funssest. Tenho a sensação de dever cumprido”.

Criando a cultura de qualidade

Em 1980, Rui Siqueira deixou o cargo de engenheiro de Desenvolvimento de Aço em uma grande empresa mineira para aceitar o desafio de criar o Controle de Qualidade da empresa que nascia em solo capixaba. “Cheguei aqui na época da terraplanagem com a ideia de definir, a partir da base, a qualidade dos processos e dos produtos”, diz.



Uma equipe de pioneiros posa no canteiro de obras da Calcinação. A foto é do acervo do Museu do Rui, instalado em seu sítio

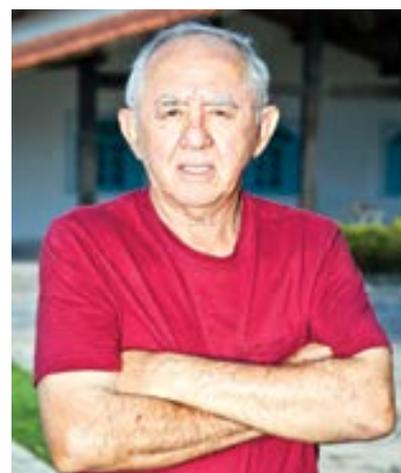
Como Gerente de Qualidade, uma de suas primeiras missões foi chefiar o grupo que viajou ao Japão para, durante sete meses, estudar, avaliar e adaptar toda a documentação técnica que seria a referência para a produção de aço na CST. Após a partida da usina, coordenou a criação do sistema da qualidade e com isso a aprovação e implantação da ISO 9001.

“Quando partimos a CST, em novembro de 1983, ela passou a ocupar a posição de primeira grande produtora de aço brasileira com um sistema de controle integrado. Tudo funcionou dentro do planejado. Começamos com o pé direito”, destaca.

Aposentado desde 1997, Rui Siqueira atuou até 2007 como consultor. Desde então, cuida apenas do Sítio do Rui, que fica bem pertinho da empresa. “Tenho muito orgulho do trabalho que fiz, pois vejo que a ArcelorMittal Tubarão ainda opera com base naqueles princípios que desenvolvemos, com foco na qualidade e no conhecimento”.

“Cheguei aqui na época da terraplanagem com a ideia de definir, a partir da base, a qualidade dos processos e dos produtos.”

Rui Siqueira



Como primeiro gerente de Qualidade, Rui montou o Sistema Integrado de Controle da Qualidade que norteou toda a operação da empresa



Início das obras civis, 2 de maio de 1980



Início da concretagem do Alto-forno, uma etapa fundamental na história da ArcelorMittal Tubarão



Aciaria, 1983



Coqueria, 1983